



REALIZAÇÃO:



AValiação DO EQUILÍBRIO CORPORAL E A SUA CORRELAÇÃO COM SINTOMAS DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ESTRESSE EM INDIVÍDUOS PÓS-COVID-19

IZABELLA BÁRBARA DE ARAÚJO PAZ MELO¹, JANICE VIEIRA BASTOS¹, FABIO VIEIRA DOS ANJOS¹

¹Laboratório de Neurociências em Reabilitação, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail: izabellamelopsicologa@gmail.com

Palavras-Chave: COVID-19; Equilíbrio Corporal; Sintomas Emocionais.

INTRODUÇÃO

A *Coronavirus 2019 disease* (COVID-19) trata-se de uma condição multissistêmica que causa uma síndrome respiratória aguda grave e infecciosa, tem alta transmissibilidade, podendo afetar o aparelho respiratório, motor e aspectos emocionais (CAMPOS et al., 2020). É enfatizado por Postigo-Martin et al., 2021 a possibilidade de fatores emocionais comprometerem o sistema motor do indivíduo acometido por COVID-19. Na literatura, estudos demonstraram que alterações nos aspectos emocionais, como medo e ansiedade, podem influenciar diretamente no equilíbrio corporal (VISSER et al., 2008). A relação entre controle do equilíbrio e aspectos emocionais, entretanto, ainda não foi explorada no PÓS-COVID-19. Considerando que indivíduos após período de contaminação por COVID-19 podem apresentar alterações no controle do equilíbrio e nos aspectos emocionais, o estudo da associação entre essas medidas pode ser útil para investigar se possíveis alterações emocionais poderiam explicar, ainda que parcialmente, alterações no controle postural PÓS-COVID-19; com implicações para a reabilitação da função motora desses pacientes. Dessa maneira, o objetivo do presente estudo consiste em avaliar a correlação entre o equilíbrio corporal e sintomas de ansiedade,

depressão e estresse em indivíduos após acometimento de COVID-19.

MÉTODOS

Foi conduzido um estudo observacional transversal analítico de caso controle, com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (número: 54483521.5.0000.5235, ano: 2021) e aprovado pelo Comitê de Ética (número: 5.182.156), com pacientes PÓS-COVID-19 (N=20) de um Centro de Reabilitação localizado em Teresina-PI e um grupo controle (N=25), cada grupo selecionado por conveniência. Para o Grupo Controle foram incluídos pacientes adultos maiores de 18 anos e sem diagnóstico prévio de COVID-19. Para o Grupo PÓS-COVID-19 foram incluídos pacientes com testes positivos para a COVID-19 e em fase de reabilitação das possíveis sequelas. O critério de exclusão para ambos os grupos foi o uso de meios auxiliares para locomoção, tais como cadeiras de rodas, muletas ou andadores e comprometimento motor ou do equilíbrio que afetem a realização dos testes a serem aplicados. Os instrumentos de avaliação consistiram em escalas de equilíbrio postural (BERG) e de sintomas emocionais (DASS 21). Uma vez que a distribuição dos dados não foi paramétrica (teste de Shapiro-Wilk's W, $p < 0.05$), o teste de Mann-Whitney foi utilizado para comparar a pontuação obtida em BERG e DASS 21 entre os grupos. O

teste de correlação de Spearman foi utilizado para correlacionar BERG com DASS 21, considerando o nível de significância de 5%. As variáveis de desfecho primário consistiram na pontuação de BERG e pontuação global da DASS 21, envolvendo os sintomas de ansiedade, depressão e estresse. O desfecho secundário consistiu na correlação entre pontuação de BERG e pontuação global da DASS-21 nos indivíduos acometidos por COVID-19.

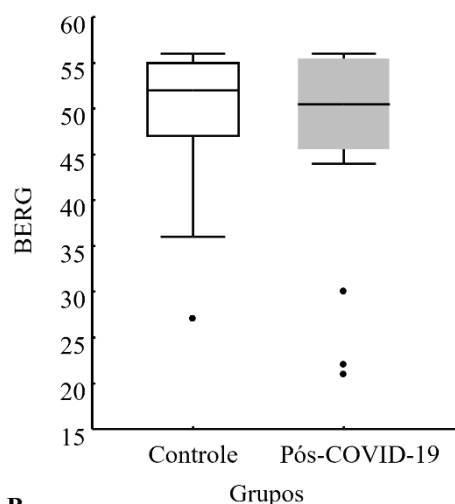
RESULTADOS

Para BERG, não houve diferença significativa ($p=0,73$) entre os grupos controle (mediana, intervalo interquartil; 52,00, 47,00-55,00) e PÓS-COVID-19 (50,50, 45,50-55,50; Figura 1A). Da mesma forma, para DASS 21 não houve diferença significativa ($p=0,29$) entre os grupos controle (6,50, 1,00-27,00) e PÓS-COVID-19 (13,00, 7,00-18,00; Figura 1B). Além disso, para ambos os grupos não existiu correlação entre as escalas BERG e DASS 21 (PÓS-COVID-19: $r=-0,28$, $p>0,05$; controle: $r=0,07$, $p>0,05$).

CONCLUSÃO

Este é um projeto ainda em andamento, em que outras escalas de equilíbrio serão aplicadas e analisadas. Além disso, pretende-se comparar separadamente os sintomas de ansiedade, estresse e depressão entre grupos pela DASS. Espera-se que os achados dessa pesquisa sirvam como embasamento para propor atividades de intervenção reabilitadoras e estratégias precoces e preventivas no que se refere ao equilíbrio corporal e a sintomas emocionais de pessoas acometidas por COVID-19, além de implicar no desenvolvimento de outras pesquisas correlacionadas a esta.

A.



B.

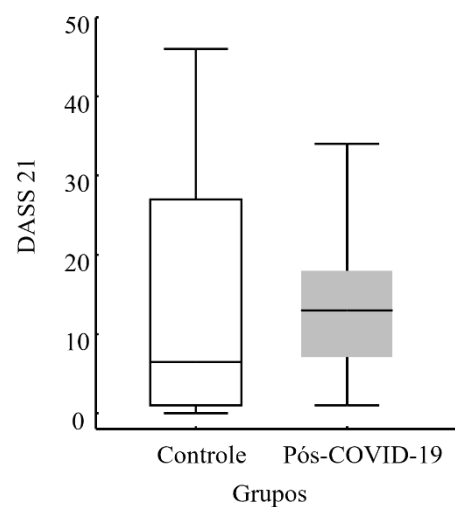


Figura 1: Boxplots em (A) e (B) correspondem a pontuação de BERG e DASS 21, respectivamente, obtida para o grupo controle (branco) e PÓS-COVID-19 (cinza). * indica diferença entre grupos ($p<0,05$).

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Mônica Rodrigues; DE ANDRADE SCHRAMM, Joyce Mendes; EMMERICK, Isabel Cristina Martins; RODRIGUES, Jéssica Muzy; DE AVELAR, Fernando Genovez; PIMENTEL, Thiago Goes. Burden of disease from COVID-19 and its acute and chronic complications: Reflections on measurement (DALYs) and prospects for the Brazilian Unified National Health System. *Cadernos de Saude Publica*, [S. l.], v. 36, n. 11, 2020. DOI:



REALIZAÇÃO:



10.1590/0102-311X00148920. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33146278/>.
Acesso em: 22 ago. 2021.

POSTIGO-MARTIN, Paula; CANTARERO-VILLANUEVA, Irene; LISTA-PAZ, Ana; CASTRO-MARTÍN, Eduardo; ARROYO-MORALES, Manuel; SECO-CALVO, Jesús. A COVID-19 Rehabilitation Prospective Surveillance Model for Use by Physiotherapists. **Journal of Clinical Medicine**, [S. l.], v. 10, n. 8, p. 1691, 2021. DOI: 10.3390/jcm10081691.

VISSER, Jasper E.; CARPENTER, Mark G.; VAN DER KOOIJ, Herman; BLOEM, Bastiaan R. **The clinical utility of posturography** *Clinical Neurophysiology*, 2008. DOI: 10.1016/j.clinph.2008.07.220.

VON ELM, E.; ALTMAN, D. G.; EGGER, M.; POCOCK, S. J.; GÖTZSCHE, P. C.; VANDENBROUCKE, J. P.; INITIATIVE, STROBE. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement: guidelines for reporting observational studies. **Ann Intern Med**, [S. l.], v. 147, n. 8, p. 573–577, 2007. DOI: 10.7326/0003-4819-147-8-200710160-00010.